



GDF espera pagar terceirizados somente daqui a oito dias



Vigilantes em greve na CREC

O Governo do Distrito Federal somente deve pagar as empresas terceirizadas, provavelmente, daqui a oito dias. A informação é do deputado e diretor da CNTV, Chico Vigilante após conversa com o secretário de Fazenda, José Wilson Porto. Com isso, a data provável para a transferência dos recursos fica para o dia 15, perfazendo 8 dias de atraso.

“Essa ideia de pagar daqui a oito dias é inaceitável. Não dá para os trabalhadores esperarem até lá”, reclamou o deputado.

Diante desse impasse, Chico Vigilante procurou o secretário de Relações

Institucionais, José Flávio de Oliveira, e o líder do Governo na CLDF, deputado Agaciel Maia, para agendar uma reunião de emergência com o Governador Rodrigo Rollemberg.

A ideia é criar uma linha a abertura de uma linha de crédito especial junto ao BRB como forma de pagar as empresas contratadas. Como garantia, as empresas apresentam as folhas de pagamentos desse crédito.

“É o único caminho que os trabalhadores como vigilantes, merendeiras, e da limpeza recebam. Não é justo as empresas atrasarem e os trabalhadores não receberem e ficarem no desespero por terem que pagar as contas

com juro”, salienta.

Greve

No primeiro dia da greve, a maioria dos hospitais das cidades parou. De toda a rede pública, somente três hospitais não pararam as atividades de vigilância.

Também nesta terça-feira, trabalhadores da limpeza e merendeiras das regionais de Ensino começaram a paralisar as atividades.

A expectativa é que na quarta-feira, a adesão ao movimento seja ainda maior com

mais trabalhadores cruzando os braços.

Empresas contratadas em atraso

As empresas prestadoras de serviço do GDF que estão atrasadas na área da segurança são Global, Confederal e Brasília Segurança. Na área da limpeza são Juiz de Fora e Ipanema. E, na área da merenda, G&E Serviços Terceirizados.

Fonte: Chico Vigilante

Comissão aprova PL de Cotas para mulheres vigilantes



Direção e deputado comemoraram o resultado

Foi grande a comemoração das diretoras, diretores e apoios do Sindivigilantes do Sul que acompanharam, nesta terça-feira (08), a aprovação do projeto das cotas para mulheres vigilantes, na sessão da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa. O PL 213/2016 recebeu oito favoráveis e apenas um voto contrário, do presidente da comissão, deputado Tiago Simon (PMDB). O projeto estava pronto para ser votado, com parecer favorável da relatora, deputada Manuela D’Ávila (PC do B), desde março. Mas a análise dos deputados vinha sendo adiada, sessão após sessão. Por causa

de outros projetos que a bancada do governo não queria apreciar, deputados estavam retirando o quórum das reuniões.

A CCJ analisa a legalidade dos projetos. Agora, o PL segue para mais uma comissão, provavelmente a de Serviços Públicos. Sendo aprovado nesta, vai à votação definitiva por todos os deputados em plenário.

Antes da sessão de hoje, houve uma grande mobilização do sindicato desde segunda-feira, com concentração, panfleteação e faixas na frente da Assembleia. Uma comissão de diretoras percorreu os gabinetes de todos os parlamentares da CCJ, pedindo o seu voto pela aprovação. Deu resultado.

20% das vagas

O projeto, de autoria do deputado Adão Villaverde (PT), prevê no mínimo 20% das vagas nos contratos de segurança privada dos poderes do Estado para mulheres vigilantes. O deputado Thiago Simon (PMDB), presidente da comissão, questionou a constitucionalidade do PL. Ele alegou que a proposta trata de assunto de responsabilidade federal.

Mas a relatora, Manuela D'Ávila, defendeu que o projeto é legal, uma vez que trata apenas dos contratos públicos no Estado, sem interferir na legislação trabalhista do País. A deputada Stela Farias (PT) também defendeu o projeto, reproduzindo a informação do sindicato de que as mulheres vigilantes ocupam apenas 2% das vagas existentes.

Em apoio, o deputado Gilmar Sossella (PDT), disse que “o Estado pode legislar complementarmente” nesta questão. O deputado Frederico Antunes (PP) também votou favoravelmente, mas questionou por que o índice de 20%, se para outras questões,

como as nominatas dos partidos, a cota para mulheres é de 30%.

Uma grande vitória

As deputadas esclareceram que este é um percentual mínimo mas, na situação de hoje, significa uma revolução, um grande passo para se enfrentar a discriminação que sofrem as mulheres vigilantes no mercado de trabalho.

“É uma grande vitória, uma grande conquista das mulheres vigilantes, mas isso é só o começo, vamos continuar lutando em prol de toda a categoria, principalmente das guerreiras vigilantes, essa conquista é de todos nós”, disse Rosane Schmitz, diretora de Assuntos para a Mulher do sindicato.

“O projeto agora vai para uma comissão de mérito, que vai discutir os fundamentos e os avanços que essa proposta traz”, disse o deputado Villaverde. “É uma vitória histórica e um avanço extraordinário”, completou.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Vigilante é baleado no município de Carmópolis



Criminosos anunciaram o assalto e efetuaram os disparos (Foto ilustrativa/Arquivo Portal Infonet)

Na última segunda-feira (7), um vigilante terceirizado foi baleado durante um assalto a uma empresa no município de Carmópolis em Sergipe. Três homens encapuzados e armados com uma escopeta o abordaram

no momento em que a vítima abria o portão para outro funcionário. Os bandidos levaram um revólver, seis munições, uma placa balística e um blusão. O crime ocorreu por volta das 22h40, quando o vigilante abriu o portão para outro funcionário sair. Os bandidos anunciaram o assalto nesse momento e efetuaram os disparos. Um deles estava armado com uma escopeta de fabricação caseira e dois com revólveres. Um dos tiros atingiu a perna direita da vítima. Os criminosos saíram por um buraco na cerca do local. O vigilante foi socorrido e levado a um hospital da região.

Fonte: SSP

Novo modelo da CNV já está disponível para os vigilantes associados



Sebastião Abreu, Paulo Quadros e Chico Vigilante

Na de segunda (8) iniciou-se a confecção do novo modelo da Carteira Nacional dos Vigilantes (CNV), no Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF). Quase 200 vigilantes correram para fazer a sua, em material PVC com boa durabilidade. O presidente do Sindesv-DF, Paulo Quadros e o deputado

Chico Vigilante fizeram uma transmissão ao vivo do momento em que as primeiras carteirinhas foram confeccionadas e falaram da importância do documento, fruto da luta da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e Sindicatos.

Fonte: Sindesv-DF



Itaú obriga bancários a trabalharem de graça



Categoria conquistou jornada de seis horas diárias e os sábados de descanso. Arte: Freepik

O banco que lucrou R\$ 12 bilhões em seis meses obriga seus funcionários a participarem de reuniões após o horário do expediente e trabalharem aos sábados, sem pagar um centavo a mais por esse serviço extra. É o que denuncia um funcionário lotado no centro administrativo Itaú BBA localizado na Avenida Faria Lima.

“Todos os funcionários do nosso setor são obrigados a participar de uma reunião que acontece duas vezes por mês, das 18h às 19h30, fora do nosso horário de expediente. E não ganhamos hora extra por isso. Somos obrigados a bater o ponto e depois ir para a reunião”, denuncia o funcionário da área comercial e operacional do BBA Faria Lima. “Na última sexta-feira [2 de junho] tivemos um treinamento fora da unidade de trabalho. A reunião foi até às 21h e o banco não pagou hora extra, nem adicional noturno. O mesmo aconteceu no sábado [3 de junho]. Trabalhamos das 8h às 17h, sem pagamento de hora extra. Nem transporte foi pago.” Diante da denúncia, o Sindicato acionou no dia 14 de julho o departamento de relações sindicais do banco, que se comprometeu a apurar o caso. Mas passadas três semanas, ainda não houve resposta. “Mais uma vez

o Itaú desrespeita seus funcionários, a legislação trabalhista e a convenção coletiva dos bancários, que determinam o pagamento de hora extra após a jornada de trabalho e aos sábados”, protesta o dirigente sindical Amauri Silva.

A legislação trabalhista estabelece que a jornada normal de trabalho é de oito horas diárias, ou 44 horas semanais, acrescida de duas horas extras diárias, no máximo.

Os bancários conquistaram, ao lado do Sindicato, a jornada de seis horas diárias de trabalho, ainda em 1933, e os sábados de descanso, nos anos 1960. Tanto que, quando acionada, é recorrente a Justiça sentenciar como extras as duas horas a mais da jornada de oito horas que praticamente todo bancário cumpre. Entretanto, a reforma trabalhista, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada por Michel Temer em julho, possibilitará a extensão da jornada diária para além de 10 horas diárias (oito normais e duas extras), observado o limite semanal de 44 horas. A nova lei valerá a partir de novembro.

“Os grandes bancos, dentre eles o Itaú, estão entre os principais patrocinadores das mudanças na legislação trabalhista. O presidente do Itaú, Roberto Setúbal, mais de uma vez se manifestou publicamente em defesa dessas alterações que trarão grandes prejuízos aos trabalhadores”, ressalta Amauri Silva. “O Sindicato irá lutar na mesa de negociação e nos locais de trabalho para manter a jornada de seis horas diárias de trabalho dos bancários”, afirma o dirigente.

Fonte: Sindicato dos Bancários de SP

Santander obtém maior lucro de sua história no Brasil

O banco Santander no Brasil obteve o maior lucro líquido gerencial de sua história no 1º semestre de 2017. Nos seis primeiros meses do ano o lucro do banco foi de R\$ 4,615 bilhões, um crescimento de 33,2%, em relação ao mesmo período de 2016 e de 2,4% em relação ao 1º trimestre de 2017. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado – ROE) ficou em 15,9%, com aumento de 3,1 pontos percentuais em doze meses. O Brasil continua sendo o país mais lucrativo entre todos nos quais o banco atua. O lucro obtido no Brasil representa 26% do lucro global da Instituição, € 3,616 bilhões. Em seguida vem o Reino Unido, com 17%, e a Espanha, com 15%.

Mas, o excelente desempenho do banco no Brasil não foi suficiente para impedir a redução de postos de trabalho no país. A holding encerrou o 1º semestre de 2017 com 46.596 empregados, com queda expressiva de 2.281 postos de trabalho em relação ao mesmo período no ano passado, sendo 301 a menos no trimestre. Foram fechadas 11 agências e três postos de atendimento bancários (PABs) no período.

“Os ganhos expressivos obtidos no Brasil não se traduziram em nenhuma contrapartida social, já que o banco segue fechando agências e demitindo milhares de pais e mães de família, trabalhadores que geraram esse lucro astronômico por meio do seu esforço e dedicação”, criticou Maria Rosani, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander.

Sobrecarga

Mesmo com redução de agências, PABs e postos de trabalho, a carteira de clientes segue

crescendo: 2,154 milhões a mais de clientes em um ano, totalizando 36,537 milhões em junho de 2017. O número de clientes digitais alcançou 7,4 milhões crescimento de 35% em doze meses.

A Carteira de Crédito Ampliada do banco cresceu 5,4% em doze meses e atingiu R\$ 324,9 bilhões. As operações com pessoas físicas (PF) cresceram 12,2% em relação a junho de 2016, chegando a R\$ 97,4 bilhões, impulsionadas por cartão de crédito, crédito consignado e crédito rural. Já as operações com pessoas jurídicas (PJ) alcançaram R\$ 122,3 bilhões, com queda de 2,5% em doze meses. O segmento de pequenas e médias empresas cresceu 0,3%, enquanto o segmento de grandes empresas diminuiu em 3,5% no período. Assim como a carteira PF, a carteira de “financiamento ao consumo”, gerada fora da rede de agências, também apresentou expansão (15,7%) em doze meses, totalizando R\$ 37,0 bilhões.

“Isso quer dizer que os trabalhadores banco precisam se desdobrar para atender um número cada vez maior de clientes, gerando sobrecarga de trabalho”, explicou a dirigente sindical.

Sem contar os lucros obtidos com as demais transações realizadas pelo banco.

“Esse dado comprova que o Santander não só pode, como deve contratar mais funcionários a fim de prestar melhor atendimento aos clientes que pagam tarifas altas e também para contribuir socialmente com o país que dá tanto lucro para esse banco espanhol”, enfatiza.

Fonte: Contraf-CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Leidiane Souza
Diagramação: Leidiane Souza

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF